

INVERNO DE 1993 ANO VI

APRENDENDO A DIZER NÃO A GUERRA

Na escuridão da noite me encontrei preocupado, na verdade, preocupado e triste. Encontrei-me pensando no futuro. No futuro de nossas crianças. No futuro da humanidade; pensei: Será que o futuro que nos é reservado, é um futuro de máscaras e de discórdias? Sim, um futuro negro nos espera.

Imaginei minha filha chegando a maternidade para ter uma criança. Estávamos todos alegres. Começou o trabalho de parto. Nossa! Que coisa horrível! Mais parecia um monstro. Aquela criança toda deformada. Af entramos todos em pânico. Pensamos que ali teria nascido uma besta, mas olhamos ao nosso redor. Todas as crianças que já haviam nascido e também as que estavam nascendo eram iguais a minha neta. Chegamos então a conclusão de que toda aquela desgraça, era resultado de uma outra desgraça. Uma guerra química.

Cláudio Márcio - MG

COMODISMO DOS JOVENS

Os jovens falam que tudo deve mudar e tal, mas eles ficam acomodados, esperam tudo nas mãos... Acho que estamos na era da satisfação imediata e isto complica um montão...

Para mudar este mundo é só as pessoas se conscientizarem que ele deve mudar, serem mais humanos, viverem como humanos porque passamos só uma vez neste mundo, então que nesta passagem seja feita alguma coisa para melhorar esta situação horrível.

Denize Del'Osbel - RS

EXPEDIENTE:

COLETIVO CANCROCÍTRICO

RESPONSÁVEIS: Ricardo Punk, Cachorrão, Marcelo Padredo, Fabinho e Cientista.

REVISÃO: Carolina e Cynthia

MONTAGEM: Jair Godoy

COMPOSIÇÃO: DIGILASER - Londrina

APOIO ESPECIAL: Banda Hard Money

IMPRESSÃO: Off-Cópias - Fone: 324-7851

CORRESPONDÊNCIA:

"É necessário contribuir com selos".

CAIXA POSTAL 1992

Londrina - PR - CEP 86001-970



A NOITE DOS SESENTA SÉCULOS

"...Então abaixou-se a tenebrosa e longuíssima noite dos sessenta séculos, aonde predominam as atroz e aberratórias aliadas: IGNORÂNCIA e DESUMANIDADE. São monstros de mil faces entre elas: o egoísmo, violência, fome, Estado e religião, entre outras. São bestas mortíferas e incrivelmente inteligentes. Com toda a sua perspicácia, controlam vidas, corpos e cérebros. Seus principais objetivos são: transformar a vida na "não vida", anular o amor e perpetuar a noite-pesadelo, até que na sua cega sanha de Poder, destrua a tudo e a todos.

Mas não são seres imutáveis. Acabando-se um período da noite, eles, como uma fênix, renascem do seu pó para outra forma, mas na essência é a mesma.

Seus poderes não são absolutos, pois ainda existe a vida, o amor, a liberdade e o humanismo, que são audaciosos cavaleiros, pura energia que se manifestam em alguns indivíduos fortes, que não se deixam dominar pela letárgica influência das bestas.

Já foram feitos incriveis ataques às muralhas das bestas. Alguns fizeram consideráveis rombos, outros não. Mas a sua tenacidade, que ultrapassa gerações, nunca fez esmorecer essas Avis Rara.

Quem sabe se num futuro não muito distante os cavaleiros atravessarão as muralhas das bestas e transformarão a tenebrosa noite numa esplendorosa madrugada. Assim, com o alvorecer de uma Nova Era, as bestas penetrarão um olhar no Amor e serão aniquiladas eternamente com a sua anti-vida..."

Maria (CAF) - SP.

SOB A DITADURA DA DESINFORMAÇÃO

É mais do que óbvio que, para manter um sistema social organizado de forma hierárquica, baseado no autoritarismo e sustentado pela imposição, necessitam-se de aparelhos que viabilizem essa manutenção. Nenhuma ordem que não parta da espontaneidade individual pode manter-se por si só, sem o auxílio de ferramentas que sufoquem a ação e a liberdade dos indivíduos.

Temos um conjunto de instituições que coordenam as nossas vidas, como por exemplo a Igreja (que engloba a alienação religiosa em geral), e as Forças Armadas (que oferecem opressão psicológica e física sobre as pessoas) e também um órgão detentor do poder que aglutina em si essas instituições e que serve para conjugar os interesses das mesmas, que é conhecido pela alcunha de Estado.

O Estado é o grande núcleo da exploração social, o patamar mais alto de todas as hierarquias e o líder supremo e absoluto de todas as instituições. O trabalho de cada instituição é perfeito e sistemático aos interesses do Estado, mas por mais que todas essas instituições (Família, Igreja, Poder Político, etc.) trabalhassem a todo vapor, todo seu trabalho seria inútil se desconectado de uma única e - se é que é possível distinguir alguma delas dessa forma - uma das piores dessas instituições: a Instituição da Comunicação, propaganda ou informação.

A instituição da Comunicação é uma das armas mais potentes e eficazes da manutenção social. Com ela, em um piscar de olhos bandido vira mocinho e mocinho vira bandido, derrubam-se presidentes, fazem-se guerras, destroem comunidades, etc. Existe todo um condicionamento moral na ordem social que deixa terreno aberto ao trabalho da Comunicação, como por exemplo a idéia de que a imprensa tem a responsabilidade de divulgar somente o que na verdade ocorre ou de que ninguém seria capaz de mentir na elaboração e manutenção de um jornal ou um programa de rádio ou de TV.

A coisa é tão sofisticada que "mentira" já nem seria o termo correto a ser utilizado. Estamos em um estágio social onde se "criam verdades", e onde a mentira pode passar ser verdade e vice-versa. É preciso que se tenha consciência de que absolutamente nada nessa sociedade em que vivemos acontece "por acaso", tudo é criado, alterado, transformado para defender interesses de manutenção social e, a função da Comunicação é a de forçar a aceitação dessas criações, alterações e transformações.

A frase comum dos meios de informação (desinformação) de "compromisso com a verdade" é absolutamente hipócrita, pois qual a verdade com que esses meios mantêm compromisso? Seria a verdade que é divulgada pela Comunicação ou a verdade dos fatos ocorridos (se é que são na verdade fatos e realmente ocorreram). Não há possibilidade de se ter

certeza de nada nessa sociedade; a verdade mais cristalina pode ser a mais sórdida mentira. É preciso que se perca a ilusão de que existe imprensa verdadeira, pois, por mais honesto ou bem intencionado que seja o foco jornalístico, a verdade que ele divulga pode na verdade não ser verdade - ou seja, pode ser uma mentira aplicada sobre esse foco.

Existem os grandes divulgadores da desinformação e, os pequenos ficam subjugados a "verdade" desses grandes divulgadores (que por sua vez se subjugam a "verdade" da instituição da Comunicação). É tudo um jogo de "verdades convenientes" aplicado sobre o aparato de propaganda social, onde um transmite a desinformação desejada sobre o outro e por aí vai. Todo esse aparato desemboca na real "criação das verdades", defendidas com a própria vida por quem quer que receba essa carga terminal de desinformação.

Criam-se "fatos", "evidências" e até assassinam pessoas para sustentar as ditas "verdades". Para o Estado, é necessário que a todo custo a manutenção social seja realizada da maneira prevista e a Comunicação consegue regozijá-lo com isso. A Comunicação abre caminhos para a Igreja (criam-se "milagres", comovem-se pessoas, etc.), para as Forças Armadas (criam-se "necessidades de segurança social", "possibilidades de invasões estrangeiras", etc.), para o Poder Político (criam-se "salvadores da pátria", defamam políticos desgastados, transformam passado, presente e futuro de um candidato, etc.), para a Família (reforça-se a idéia do "lar feliz", criam-se "atentados a integridade familiar" - seqüestros, raptos, etc. - que culminam, convenientemente, com o esperado "final feliz", etc.), enfim, ela atua como um anestésico convincente que viabiliza a ação de todas outras instituições de manutenção.

A única arma que resta aos indivíduos na defesa contra a Comunicação é a constante Dúvida sobre tudo o que é divulgado, boato, impresso, transmitido, etc. O Questionamento sobre tudo e sobre todos é a única forma de boicotar o máximo possível (porque é muito difícil se ter certeza até mesmo das próprias verdades que são aceitas) a ação convictiva do Estado. Lembre-se de que convencer você das "verdades convenientes" é o objetivo maior da comunicação e que esta pode agir da forma, maneira e no lugar que você menos espera (sejam panfletinhos, letras de músicas, programas de TV ou mensagens sublimares em comerciais).

Não há "compromisso com a verdade" porque NÃO HÁ VERDADE. Lembre-se que na verdade, a verdade pode não ser assim tão verdadeira. Desconfie sempre! É a única forma de combater e resistir aos tentáculos da Comunicação e da desinformação social.

Renê Altro - SP.

AFORISMAS

por PAULO CESAR WILL - SC

O mal é necessário para sermos bons, o bem é necessário para sermos maus, os dois juntos mantêm um ótimo equilíbrio.

A IMBATÍVEL CERTEZA

Nós, seres contemporâneos, estamos tão habituados as regras da sociedade e educados para ela, que a temos sobre nossas condutas com algo natural, e como tal, ela há de vencer sempre, se não dermos conta deste processo.

META PRIMORDIAL

Críticos, incansáveis, destemidos - assim quer a vida, ela é só uma, ela luta somente uma vez.

Se na vida sou alguém mais tarde não serei ninguém.

Não existe democracia, existe só o falso conceito de democracia, que é o de que todo poder emana do povo contra o povo.

O homem que anda em círculos é o mesmo que cria limites para tudo, é incapaz de dar passos diferentes, repete sempre o mesmo caminho sem sair do lugar.

O medo da liberdade, produz um falso conceito de democracia, que se legitima com um falso conceito de liberdade, e a falsa liberdade se encaixa dentro de todos.

O povo vive sempre num estado letárgico, por isso o populismo tem validade, faz o povo acordar por um momento e adormecer por um extenso tempo.

Viver é um sonho, sobreviver é um pesadelo, existir é preencher um vazlo dentro de um sonho e de um pesadelo.

por CARLOS A. NOLLI DE FARIA - PR.

"A vida é um amontoado de tristezas que nos torna animais domesticados na luta pela felicidade plena!"

"No mundo de hoje nós encontramos um punhado de ignorantes que na realidade são prisioneiros das suas mentes corrosivas e que de nada servem para melhora deste que tanto falamos!"

DITOS E NÃO DITOS

"Uma vez puta..."; sempre é muito tempo; tudo pode mudar.

"Quando o povo fala..."; o povo fala de mais; o povo não sabe o que fala.

"Mais vale um pássaro na mão..."; as mãos dos homens destroem a natureza; a ambição vai contra a liberdade.

"Filho de peixe..."; os pais não deixam os filhos serem eles mesmos; exceções existem.

"Quem tem pressa..."; os pobres sabem aguardar pacientemente; há urgências ocasionais.

CIENTISTA

POESIAS

ICALUÁ

Estou conhecendo um ser. Está surgindo a ligação incontrolável da prece, energia e da mistura de ser e criatura.

O sol de seus olhos penetra, me expandindo os limites. Não sei mais onde estão, nem onde estou, nem o que sou.

Estou vendo um ser, o amor no olhar e no ser. Estou vendo Icaluá.

Me transformando em outro ser, em melodia que não somos, ou nos transformando em poema.

Lourival Farias Sodré - SP

JUSTIÇA

Sou um trabalhador explorado e sou pra viver. O dinheiro que ganho é tão pouco que não sei o que fazer. Tenho família, pago impostos e não há como viver. O amanhã está chegando e vejo tudo escurecer. Hoje estou nas ruas pedindo esmola pra você. Um bico aqui e outro ali, mas continuo resistindo. Resisti até onde pude e agora não dá mais. Hoje roubo pra viver e vivo a me esconder. Perto dos políticos sou ladrão pequeno. Eles roubam por prazer e eu, para viver. Só que existe uma diferença na legislação, se rouba por necessidade irá para a prisão e se roubar por prazer nada vai acontecer. Essa é a Justiça que age com austeridade, mandando o pobre pra cadeia e o rico deixa em liberdade.

Gilvany B. Gomes - DF



POVOS INDÍGENAS: A MATANÇA EM NOME DO PROGRESSO

Relatório da Anistia Internacional explica como e por que os direitos dos povos indígenas são sacrificados no "altar do progresso", com a conivência do Estado.

Dezenas de cartas tem sido enviadas toda semana às autoridades brasileiras por membros da Anistia Internacional de todo o mundo. Elas pedem que os direitos dos povos indígenas sejam respeitados. A iniciativa foi estimulada por um relatório publicado no início do ano. Intitulado "Nós somos a terra - A Luta dos Povos Indígenas no Brasil por seus Direitos Humanos", é o primeiro documento que a Anistia Internacional divulga para assinalar o Ano Internacional dos Povos Indígenas.

Trata-se de um libelo de 30 páginas, denso, detalhado, com exemplos macabros de violação dos direitos humanos dos índios no Brasil.

O documento começa com a afirmação de que o governo reconhece a "importância da questão do direito à terra para a sobrevivência social, econômica, cultural e política dos povos indígenas" e outros direitos, garantidos pela Constituição. Mas que, "na prática, esses direitos tem sido ignorados por pessoas que reivindicam as terras dos indígenas e, por isso, os seqüestram e assassinam a fim de expulsá-los de terras cobiçadas devido à riqueza dos seus recursos".

"Proseguem os abusos"

Cuidadosa, a Anistia Internacional pondera que "não toma posição quanto às disputas pela posse da terra". "O que preocupa a organização é o fracasso persistente de sucessivos governos na proteção dos direitos humanos fundamentais dos povos indígenas do Brasil. Ao deixar de arbitrar prontamente em disputas entre as comunidades indígenas e não indígenas, o Estado deixou ainda mais vulneráveis os grupos indígenas face à escalada da violência de que são alvos. As autoridades de todos os níveis não proporcionam proteção efetiva aos índios nem levam à Justiça os responsáveis pelos assassinatos, seqüestros, molestamentos e ameaças que vitimam os indígenas. Em consequência disso, prosseguem os abusos contra os direitos humanos dos índios".

Um capítulo do relatório - "O sacrifício dos direitos humanos no altar do progresso" - é dedicado aos conflitos provocados pela exploração dos recursos naturais das áreas indígenas situadas na Amazônia por parte de madeireiros, colonos e garimpeiros. Outro capítulo - "Por que os abusos continuam" denuncia o clima de impunidade reinante no país e os conflitos de jurisdição (tribunais estaduais versus tribunais federais) nos casos em que as vítimas são indígenas. Afirma o documento: "Todos os casos de abuso tem em comum o fato de que os responsáveis quase sempre escapam à Justiça - o que significa que aqueles que tentam tomar terras das comunidades indígenas entendem que podem recorrer a métodos violentos sem temer o castigo da lei. Trata-se de um padrão idêntico ao que a Anistia Internacional constatou em casos de assassinatos e de molestamentos de camponeses, relacionados com disputas de terras: os culpados permanecem em liberdade".

mentos de camponeses, relacionados com disputas de terras: os culpados permanecem em liberdade".

Para redigir o relatório, a entidade realizou um trabalho de campo de seis meses, colhendo depoimentos de autoridades, parentes e amigos das vítimas. O documento traz um resumo dos principais casos ainda não resolvidos ou julgados, como o massacre dos 14 Tikunas, o assassinato de Marçal Tupã'i, de Vicente Canas, etc.

O relatório termina com 15 recomendações ao governo brasileiro. Para que os povos indígenas sejam protegidos contra os abusos e a impunidade, a Anistia Internacional pede que "as autoridades municipais, estaduais e federais devem cuidar para que os particulares que tem contato com os índios - como empresas comerciais, colonos, garimpeiros, pecuaristas e madeireiros - respeitem integralmente os direitos humanos fundamentais dos povos indígenas". A entidade recomenda ainda que os grupos indígenas isolados ou contactados recentemente sejam objeto de cuidados especiais; que "qualquer evidência de conluio entre funcionários estaduais, representantes da lei e particulares, visando o incitamento ou a perpetração" de abusos contra os índios seja minuciosamente investigada e, sendo constatada, que os responsáveis sejam punidos; e que os casos de abusos envolvendo camponeses e indígenas nas zonas rurais sejam julgados por tribunais federais, tendo em vista o passado de omissões e falta de imparcialidade dos tribunais estaduais" etc.

Para solucionar as disputas territoriais, a Anistia Internacional recomenda, entre outras medidas, que o governo brasileiro leve em consideração o princípio expresso no artigo 18 da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, sobre os "povos indígenas e tribais", o qual dispõe: "Devem ser estabelecidas por lei penalidades adequadas para impedir a invasão e a utilização de terras pertencentes aos povos em questão, devendo os governos tomar as medidas adequadas para impedir tais delitos".

Medidas contra os preconceitos

A organização pede que os índios envolvidos em delitos recebam assistência legal adequada, conforme estipula o artigo 14 do Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos e que os procedimentos legais contra eles sejam sempre realizados no seu idioma ou com auxílio de bons intérpretes. Finalmente, o relatório recomenda que os índios mantidos sob custódia policial recebam tratamento humano, de acordo com os princípios estabelecidos pelas Nações Unidas. E que as circunstâncias e necessidades especiais de presos indígenas, inclusive daqueles que estiveram afastados das suas comunidades pela primeira vez, sejam levadas em consideração. São sugeridas também medidas para proteger os prisioneiros indígenas contra hostilidades ou preconceitos raciais, além de investigações rápidas e minuciosas de denúncias de torturas ou de tratamentos ou punições cruéis, desumanas ou degradantes. Quem estiver interessado em obter cópias do relatório deve se dirigir aos escritórios da Anistia Internacional.

Em Porto Alegre, na Rua Fernando Machado, nº 991, Centro, CEP 90010-321, Telefone e Fax: (051) 225-0712. Em São Paulo, na Rua Vicente Leporace, nº 883, Campo Belo, CEP 04619-032, Telefone: (011) 542-9819; Fax: (011) 61-5995.

EXTRAÍDO: PORANTIM - EM DEFESA DA CAUSA INDÍGENA. Brasília - DF. 01:1983, Ano xv, nº 153, p. 9. Cx. P. 03679 - CEP 70084-970 Brasília - DF.

PESQUISA

Atualmente 70% dos assaltantes preferem assaltar de dia, com medo de serem assaltados à noite...

J. Eddson Santy - CEI